

2012 SP-ARTE

FEIRA INTERNACIONAL DE ARTE DE SÃO PAULO
SÃO PAULO INTERNATIONAL ART FAIR

8ª Edição | 8th Edition
09-13 de maio | May 09-13

Pavilhão da Bienal - Parque Ibirapuera
São Paulo, SP

www.sp-arte.com





APOIO
SUPPORT



APOIO CULTURAL
CULTURAL SUPPORT



PATROCÍNIO
SPONSORSHIP



IGUATEMI
SÃO PAULO



REALIZAÇÃO
ACHIEVEMENT

Ministério da
Cultura



15 **INFORMAÇÕES GERAIS** | GENERAL INFORMATION

16 **LOCALIZAÇÃO DAS GALERIAS** | GALLERIES' LOCATION

19 **APRESENTAÇÃO** | FOREWORD

25 **PROGRAMAÇÃO CULTURAL** | CULTURAL PROGRAM

29 **PROGRAMA EDUCATIVO** | EDUCATIONAL PROGRAM

30 **LABORATÓRIO CURATORIAL** | CURATORIAL LAB

48 **DIÁLOGOS** | DIALOGUES

51 **NÚCLEO EDITORIAL** | PUBLISHING SECTION

52 **LANÇAMENTOS DE LIVROS** | BOOK RELEASES

54 **LIVROS DE ARTISTA** | ARTIST'S BOOKS

56 **REVISTAS** | MAGAZINES

58 **EXPOSIÇÃO ALÉM DA BIBLIOTECA** | ALÉM DA BIBLIOTECA EXHIBITON

61 **PARCERIA COM MUSEUS** | PARTNERSHIP WITH MUSEUMS

63 **GALERIAS** | GALLERIES

283 **ANÚNCIOS E PARCERIAS** | ADVERTISEMENTS AND PARTNERSHIP

311 **ÍNDICE REMISSIVO DE ARTISTAS** | INDEX OF ARTISTS

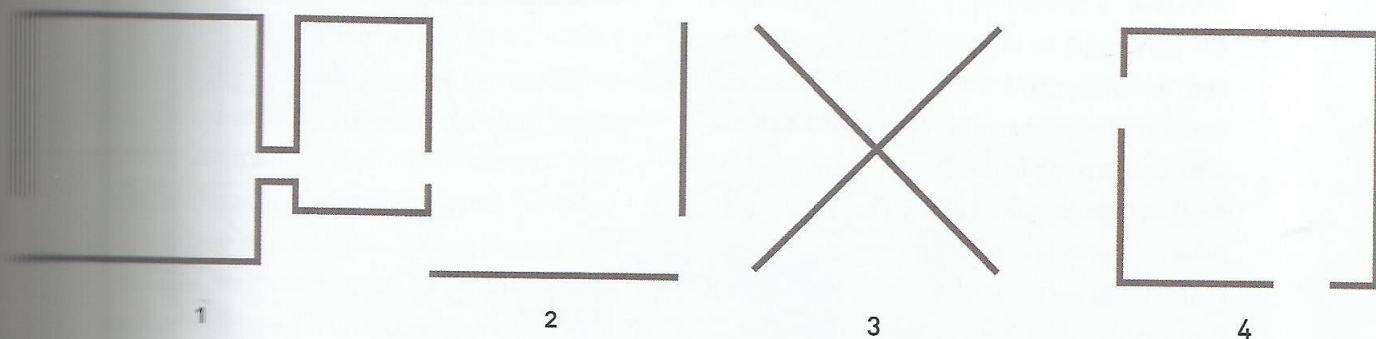
339 **CRÉDITOS** | CREDITS

CURATORIAL LAB LABORATÓRIO CURATORIAL

Em dezembro de 2011, a SP-Arte lançou o Laboratório Curatorial, concebido e organizado por Adriano Pedrosa. O Laboratório Curatorial, único projeto do gênero no contexto de uma feira de arte, oferece oportunidade para jovens curadores desenvolverem e implementarem projetos de exposições compondo um núcleo de experimentação curatorial dentro da SP-Arte. O programa recebeu projetos enviados por jovens curadores de todo o país. Foram selecionados, por Adriano Pedrosa e Rodrigo Moura, quatro pré-projetos dos curadores Renan Araújo, Marta Mestre, Bernardo Mosqueira e Kamilla Nunes, para o desenvolvimento e execução de exposições em uma seção especial na Feira, tomando como acervo obras de artistas representados pelas galerias participantes. Até a abertura da Feira, Pedrosa acompanha o desenvolvimento dos conceitos curatoriais e a montagem das exposições, também em conjunto com Daniela Thomas e Felipe Tassara, que assinam a expografia de cada exposição. Além da possibilidade de ter o projeto de exposição realizado e da vivência de todo o processo que isso implica, cada selecionado é premiado com uma viagem à Documenta 13, em Kassel, na Alemanha, oportunidade ímpar para o contínuo contato com a produção artística e curatorial.

In December, 2011, SP-Arte launched the Curatorial Lab, conceived and organized by Adriano Pedrosa. The program received conceptual outlines from young curators throughout Brazil, describing their ideas for an exhibition. Pedrosa and Rodrigo Moura selected four of these projects to be shown in a special section at the Fair, featuring works by artists represented by the participating galleries. Up to the opening of the Fair, Pedrosa keeps tabs on the development of the curatorial concepts and the production of the exhibitions together with Daniela Thomas and Felipe Tassara, who are in charge of the exhibition design of each show. Besides the possibility of having their curatorial plans executed and the experience of the entire process that this entails, each selected curator will be awarded with a trip to Documenta 13, in Kassel, Germany, a unique opportunity for maintaining continuous contact with artistic and curatorial production.

ESPAÇO EXPOSITIVO DO LABORATÓRIO CURATORIAL | CURATORIAL LAB'S EXHIBITION AREA



CURADORES SELECIONADOS | SELECTED CURATORS

1
RENAN ARAUJO
AVANTE | FORWARD

2
MARTA MESTRE
SE TUDO É HUMANO, TUDO É PERIGOSO | IF ALL IS HUMAN, ALL IS DANGEROUS

3
KAMILA NUNES
SUMIDOURO | SINKHOLE

4
BERNARDO MOSQUEIRA
TREPA TREPA NO CAMPO EXPANDIDO | HOKEY POKEY IN THE EXPANDED FIELD

Sumidouro é a abertura por onde algo se escoia, desaparece. É destino de dejetos, buraco que repentinamente rasga o chão, furo para onde o rio escorre. É lugar de evasão e perda. Em certas regiões, o curso das águas é drenado pelo solo: é abrigado na porosidade das rochas ou força sua permeabilidade criando fraturas. A água penetra e desaparece na terra pelo sumidouro. A terra suga, cede, aprofunda-se. No sumidouro há queda abrupta seguida por absorção lenta; há perda e transformação. Para pensar o **Sumidouro** como conceito curatorial, é preciso entendê-lo como a própria dinâmica da arte; como a fissura que se abre para o mundo, que faz as coisas sumirem e serem transfiguradas. A obra de arte é uma abertura por onde algo se escoia e some, para depois reaparecer absorvido, deslocado ou transformado. O sumidouro é a garganta da terra; a arte é a garganta que engole o objeto comum, o conforto cotidiano.

O curso de um rio pode ser seguido até o ponto em que ele é tragado e some. A partir dali, do sumidouro, nada mais se sabe ou se controla; as coisas continuam apenas no escuro, no subterrâneo, na digestão mineral. Aquilo que gera a potência de uma obra não pode ser dito, pois ali a linguagem e os conceitos somem, são engolidos por uma experiência que suga, cede e aprofunda. **Sumidouro** é o ponto em que a arte extravasa a compreensão, em que ela é desmoronamento interior, queda e sumiço. Não se trata de um conceito sistematizado, claro

ou elucidativo, mas de um direcionamento que conduz somente até a borda do abismo.

No **Sumidouro**, todos são abandonados aos riscos da própria pele, do confronto solitário com o que comove inexplicavelmente. É indispensável, para a arte, haver algo incerto, pois a segurança não desperta as emoções, não desafia o pensamento. Cada artista sabe que, por mais consciente e técnico que seja seu processo de criação, há algo em suas obras que ele próprio não compreende. O **Sumidouro** é o lugar em que a obra é enigma. Ali, tudo é engolido: os roteiros, as narrativas, o sistema, as instituições, os sujeitos, os conceitos. O que permanece é apenas o silêncio viscoso de tudo que escorrega pelas redes de galerias do subsolo, sob a superfície do mundo.

A sinkhole is an opening through which something flows away, disappears. It is a hole that suddenly breaks open in the ground, a fissure into which a river vanishes. It is a place of evasion and loss. In certain regions, the rain that falls is drained away through the ground: it is held in the porosity of the stones, or else forces its way through cracks. Water penetrates. It disappears into the earth through the sinkhole. The land sucks, yields, sinks. In the sinkhole there is no abrupt fall or slow absorption; there is loss and transformation. To consider the **Sinkhole** as a curatorial concept, it is necessary to understand it as a fissure that opens to the world, and makes things disappear and be transfigured. The artwork is an opening through which something flows away and disappears, to later reappears absorbed, displaced or transformed. The sinkhole is the throat of the earth. Art is the throat that swallows the common object, the daily comfort. A river can follow in its course up to the moment that it is pulled down and disappears. From that point on, beyond the opening of the sinkhole, nothing else is known or controlled, things continue only in the dark, underground, in the mysterious mineral digestion. What gives rise to the power of an artwork cannot be stated, because there language and concepts disappear, they are swallowed by an experience that sucks, yields and sinks. **Sinkhole** is the point where art extrudes comprehension, the point of inner crumbling, fall and disappearance. It does not involve any elucidative or systematic concept;

rather, it provides a direction that leads *only* to the edge of the abyss. In **Sinkhole**, everyone is open to the hazards of physical contact, of the solitary confrontation with what inexplicably moves us. It is indispensable for art to have something uncertain, since safety does not rouse our emotions, nor challenge our thinking. Every artist knows that, regardless of how *away* he is in producing it, each artwork nevertheless contains something that lies outside his understanding. **Sinkhole** is the place where the artwork goes out of control even for the artists themselves, where everything is swallowed: the scripts, the system, the institutions, the subjects, the concepts. There only remains the clammy silence of everything that flows through the networks of subterranean galleries, beneath the world's surface.

KAMILA NUNES [FLORIANÓPOLIS, SC. 1988] DIRECTOR OF INSTITUTO MEYER FILHO, WHERE SHE CURATES THE EXHIBITION PROGRAM. LIVES IN FLORIANÓPOLIS.



IRAN DO ESPÍRITO SANTO

SEM TÍTULO | UNTITLED [BURACO DE FECHADURA], 2003
CRISTAL | CRYSTAL
8 X 4 X 2 CM
EDIÇÃO | EDITION 6/20
CORTESIA | COURTESY GALERIA FORTES VILAÇA



TÚLIO PINTO

DIAGONAL, 2011
TECIDO E BLOCOS DE CONCRETO |
FABRIC AND CONCRETE BLOCKS
DIMENSÕES VARIÁVEIS | VARIABLE
DIMENSIONS
CORTESIA | COURTESY BARRÓ GALLERIA

PROGRAMA EDUCATIVO | EDUCATIONAL PROGRAM

LABORATÓRIO CURATORIAL | CURATORIAL LAB

RENAN ARAUJO / AVANTE | FORWARD

MARTA MESTRE / SE TUDO É HUMANO, TUDO É PERIGOSO | IF ALL IS HUMAN, ALL IS DANGEROUS

BERNARDO MOSQUEIRA / SUMIDOURO | SINKHOLE

KAMILLA NUNES / TREPA TREPA NO CAMPO EXPANDIDO | HOKEY POKEY IN THE EXPANDED FIELD

DIÁLOGOS | DIALOGUES

NÚCLEO EDITORIAL | PUBLISHING SECTION

LANÇAMENTOS DE LIVROS | BOOK RELEASES

LIVROS DE ARTISTA | ARTIST'S BOOKS

REVISTAS | MAGAZINES

EXPOSIÇÃO ALÉM DA BIBLIOTECA | ALÉM DA BIBLIOTECA EXHIBITON

PARCERIA COM MUSEUS | PARTNERSHIP WITH MUSEUMS

SP-ARTE EVENTOS CULTURAIS

RUA TAVARES CABRAL 102 - CJ 73
05423 030 SÃO PAULO, SP

DIREÇÃO | DIRECTION
FERNANDA FEITOSA

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO | PRODUCTION DIRECTION
FELIPE FEITOSA

COORDENAÇÃO CULTURAL | CULTURAL COORDINATION
PEDRO VIEIRA

ARQUITETURA E DESIGN | ARCHITECTURE AND DESIGN
BRUNO UEHARA
CRISTINA GU
FELIPE CHODIN
PEDRO VIEIRA

ASSISTENTE GERAL | GENERAL ASSISTANT
ERIKA OKADA

INTERNATIONAL LIAISONS
NATACHA DEL VALLE

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO | INFORMATION TECHNOLOGY
CASPAR MENKE

CATÁLOGO | CATALOGUE

PROJETO GRÁFICO | DESIGN
CRISTINA GU
PEDRO VIEIRA

TRADUÇÃO | TRANSLATION
JOHN MARK NORMAN

REVISÃO | PROOFREADING
ELISA VIEIRA

SP-ARTE/2012

CURADORIA PEDAGÓGICA | PEDAGOGIC CURATORY
ADRIANO PEDROSA

CONSULTORIA ARTÍSTICA | ARTISTIC CONSULTING
ALEXIA TALA

CENOGRAFIA | SCENOGRAPHY
DANIELA THOMAS
FELIPE TASSARA

ASSESSORIA DE IMPRENSA | PRESS RELATIONS
A4 COMUNICAÇÃO

MÍDIAS SOCIAIS | SOCIAL NETWORKS
RENATA HONORATO

MONTAGEM | ASSEMBLING
CBM – COMPANHIA BRASILEIRA DE MONTAGENS

CENOTÉCNICO | SCENOGRAPHIC TECHNICIAN
GTM – GRUPO TÉCNICO DE MONTAGEM

DESPACHANTE ADUANEIRO | CUSTOMS AGENT
MACIMPORT

CONSULTORIA JURÍDICA | LEGAL ADVISORS
ULHÔA CANTO ADVOGADOS

COMITÊ CONSULTIVO | ADVISORY COMMITTEE
ALESSANDRA D'ALOIA – GALERIA FORTES VILAÇA
DANIEL ROESLER – GALERIA NARA ROESLER
EDUARDO LEME – GALERIA LEME
ELIANA FINKELSTEIN – GALERIA VERMELHO
FLAVIO COHN – DAN GALERIA
LAURA MARSIAJ – GALERIA MOURA MARSIAJ
LUCIANA BRITO – LUCIANA BRITO GALERIA
MARIANA MOURA – GALERIA MOURA MARSIAJ

SP